

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo.

Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella

Disciplina: História

Treze Tílias, 24 de Abril de 2020.

7º anos 1, 2, 3 e 4.

Bom dia! Agora vamos iniciar o Conteúdo novo do livro de História, Capítulo 4.

Anotar no caderno o resumo a seguir.

Lembrem de colocar a data.

Treze Tílias, 24 de Abril de 2020.

REFORMA PROTESTANTE E A CONTRARREFORMA

As transformações políticas e econômicas e sociais na Europa Ocidental e o novo modo de pensar do homem moderno, que se manifestaram no campo das artes e das ciências, também afetaram a religião.

Com o fortalecimento das monarquias nacionais, o poder papal passou a rivalizar com o poder dos reis. Assim, a Igreja que antes ocupava um papel importante na política, começou a perder espaço nas decisões dos Estados. Além disso, os interesses da burguesia, cada vez mais influente, chocavam-se com que a Igreja pregava, como a condenação do lucro e a usura.

Para agravar a situação, o poder da Igreja católica foi abalado por uma série de críticas surgidas dentro da própria instituição. Isso porque, desde o final da Idade Média, a Igreja vinha se desviando de seus princípios e seus valores iniciais, usufruindo, por exemplo, do luxo, da riqueza e a ostentação. Além disso, boa parte do clero desrespeitava as regras religiosas, como o celibato, e tratava com descaso os cultos e ritos religiosos. Esse quadro de enfraquecimento do poder da Igreja católica e de críticas à instituição gerou um amplo movimento reformista que deu origem a novas igrejas cristãs: a Reforma Protestante.

O movimento protestante iniciou-se na Alemanha e foi dirigido pelo monge Martinho Lutero. Ao saber da venda de indulgências autorizada pelo Papa Leão X, com objetivo de arrecadar fundos para a reconstrução da Basílica de São Pedro, Lutero resolveu se

manifestar publicamente. Em um encontro de eruditos religiosos, o monge teria apresentado suas 95 teses, nas quais denunciava o comportamento do clero e do papa.

Lutero afirmou que a salvação era obtida pela fé, estabeleceu que todo o crente é livre para interpretar a Bíblia, aboliu o celibato dos padres e os sacramentos, mantendo apenas o batismo e a eucaristia.

As ideias de Lutero se difundiram rapidamente pela Europa e abriam caminhos para novos movimentos reformadores. O francês João Calvino criou uma nova doutrina religiosa baseada na ideia da predestinação absoluta. Segundo Calvino, Deus já havia escolhido os indivíduos abençoados com a vida eterna e os condenados a perdição. Os bens materiais e a riqueza deviam ser vistos como bondades concedidas por Deus aos seres humanos.

A Reforma Anglicana ocorreu na Inglaterra em um momento em que o Estado era forte e centralizado e a Igreja Católica era tida como uma rival de seus interesses. A ruptura religiosa foi conduzida pelo rei Henrique VIII e teve caráter essencialmente político. Contribuiu para o enfraquecimento do poder da Igreja católica a insatisfação dos ingleses em relação ao pagamento dos dízimos.

O pretexto para o rompimento com a Igreja veio de uma questão Pessoal do rei. Como seu casamento com Catarina de Aragão não havia nascido nenhum herdeiro, o rei solicitou a anulação ao papa, para que pudesse casar com Ana Bolena. O pedido foi negado, mas, mesmo assim, Henrique VIII separou-se de Catarina e casou-se com Ana Bolena. Diante disso, foi excomungado pelo papa. Em resposta, Henrique VIII decretou o Ato de Supremacia, pelo qual se tornou chefe da Igreja da Inglaterra, com total apoio do Parlamento.